

2 SÍNTESE DE GESTÃO

2.1 Enquadramento da Actividade

A economia portuguesa apresentou em 2006 um crescimento, ainda que moderado. Ao nível externo foi particularmente influenciada, pela subida do preço do petróleo e pelo crescimento igualmente moderado dos restantes países da zona euro.

Ao nível interno, apesar do bom desempenho das exportações, o consumo e o investimento público apresentaram-se condicionados pelo rigor orçamental e o consumo privado foi influenciado pelas perspectivas do mercado de trabalho e pelo endividamento das famílias.

No âmbito europeu e relativamente ao sector dos transportes as orientações da política europeia têm apontado para a necessidade de reforço da qualidade e eficiência do sector ferroviário, reconhecendo a sua importância para a constituição de um sistema de mobilidade sustentável.

Em 2006, destaca-se a revisão da estratégia delineada no Livro Branco sobre os Transportes em 2001, constante do documento intitulado “Manter a Europa em Movimento – Mobilidade Sustentável para o nosso Continente”. Em defesa de uma mobilidade eficaz e protecção do ambiente e do cidadão é sugerido neste documento um conjunto de medidas inspiradas em conceitos de inovação, eficácia e utilização inteligente dos modos de transporte.

Com o objectivo de simplificar procedimentos e facilitar a livre circulação de comboios a Comissão Europeia reformulou e apresentou propostas de alteração aos instrumentos que constituem o 2.º Pacote Ferroviário: Directivas sobre interoperabilidade do sistema ferroviário comunitário e segurança dos caminhos-de-ferro europeus e Regulamento que institui a Agência Ferroviária Europeia.

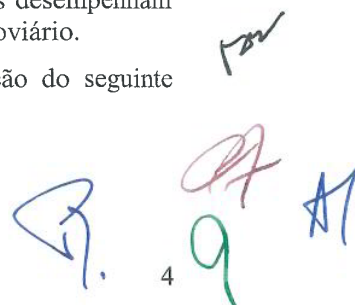
No âmbito das Redes Transeuropeias de Transportes (RTE-T), o Conselho chegou a um acordo político sobre as regras gerais para a concessão de apoio financeiro.

Deu-se por findo o Quadro Comunitário de Apoio 2000-2006 (QCAIII), ainda com acções e projectos em curso até final de 2008. Simultaneamente, foi concluído o processo relativo ao novo ciclo de fundos estruturais, agora designado por QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013.

Foi neste contexto que o Governo português apresentou a 28 de Outubro de 2006, 150 anos após a viagem inaugural de comboio em Portugal, as Orientações Estratégicas para o Sector Ferroviário, articuladas com as directrizes prosseguidas noutras áreas de política nacional. Referem-se o **Portugal Logístico (PL)** que apresentado em Maio de 2006, constitui uma aposta no desafio: “Transformar Portugal numa plataforma atlântica para os movimentos internacionais no mercado ibérico e europeu”, criando as condições para aumentar a quota do transporte de mercadorias por caminho-de-ferro e por Mar; as **Orientações Estratégicas para o Sector Aeroportuário (OESAP)** apresentadas em Julho de 2006, e que assentam na opção, do melhor aproveitamento das vantagens competitivas que advêm do posicionamento de Portugal na fronteira oeste atlântica da Europa, assumindo-se como uma importante plataforma de tráfego aéreo de passageiros e mercadorias no contexto intercontinental; a **Estratégia Nacional para o Mar (ENM)** aprovada em 2006 e que visa promover a articulação do transporte marítimo com outros modos de transporte, acrescentando valor através de cadeias logísticas; e finalmente as **Orientações Estratégicas para o Sector Marítimo-Portuário (OESMP)**, apresentadas em Dezembro de 2006, que têm em vista a promoção de cadeias logísticas e de transporte sustentáveis, em que os portos desempenham um papel fundamental para a intermodalidade, especialmente com o sector ferroviário.

As Orientações Estratégicas para o sector ferroviário apontam a prossecução do seguinte quadro de objectivos estratégicos:

4



- Melhorar a Acessibilidade e a Mobilidade, de modo a que daí decorra uma Quota de Mercado relevante;
- Garantir padrões adequados de Segurança, de Interoperabilidade e de Sustentabilidade Ambiental;
- Evoluir para um Modelo de Financiamento Sustentável e promotor da Eficiência;
- Promover a Investigação, o Desenvolvimento e a Inovação.

Assim foram identificadas as seguintes linhas de actuação:

- **Transporte de passageiros**

- Manter, desenvolver e lançar serviços ferroviários sempre que vantajosos em termos sócio - económicos e ambientais;
- Desenvolver serviços em rede;
- Adequar permanentemente a oferta ao nível da procura, devendo atender-se em especial à criação de um sistema integrado de bilhética, ao desenvolvimento de sistemas dirigidos à segurança, quer em trânsito quer nas interfaces e ao desenvolvimento de acções de reconversão e aquisição de material circulante segundo critérios de modernidade e de conforto;
- Dar prioridade às acções que contribuam para uma racionalização da produção e para o acréscimo da procura em resultado do incremento da qualidade percebida pelos Clientes.

- **Transporte de mercadorias**

- Diversificar e ampliar a carteira de clientes pela integração do transporte ferroviário em cadeias logísticas mais extensas e complexas;
- Desenvolver parcerias com operadores logísticos e donos de carga dirigidas à construção de soluções integradas mais competitivas com base na multimodalidade;
- Assumir a Península Ibérica como mercado obrigatório e preferencial da operação ferroviária.

Foi ainda incumbida a CP de preparar o processo de autonomização da Unidade de Negócios de transporte de mercadorias - CP Carga - e actividades associadas.

2.2 Síntese de Actividade

Em 2006 comemoraram-se os 150 anos dos Caminhos-de-Ferro em Portugal. No quadro das acções comemorativas realizadas destacam-se:

- Desfile e exposição de material circulante inaugurado por Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações e pela Senhora Secretária de Estado dos Transportes;
- Documentário “150 anos do Caminho-de-Ferro em Portugal”, em parceria com a REFER e a RTP;
- Campanha “Eu já sou Cliente CP”, com a atribuição de viagens gratuitas aos clientes dos urbanos e regionais no dia do aniversário;
- Abertura gratuita dos museus e espaços museológicos ferroviários;
- Baptismo de vapor, Carregado - Lisboa, com 150 crianças do concelho de Alenquer e Vila Franca de Xira;
- Fotobiografia “Caminhos-de-Ferro Portugueses 1856-2006”, distribuída com o Jornal “Público” e edição do V volume da colectânea sobre os Caminhos-de-Ferro.
- Várias conferências e exposições itinerantes.

Handwritten marks and signatures in the bottom right corner, including a blue signature, a red signature, and the number 5.

Direccionadas para o Cliente desenvolveram-se um conjunto de acções das quais se salientam o reforço da Intermodalidade e de políticas concertadas com outros meios de transporte através de Parcerias com os Municípios e Outros Operadores de Transporte, o estabelecimento de Parcerias com Operadores Turísticos e outras Instituições e o desenvolvimento dos Acordos CP / Empresas.

A agilização da rede de Vendas mediante adaptação de funcionalidades (Internet e Multibanco), a diversificação de canais (Agências de Viagens e Quiosques) e as acções de venda específicas foram iniciativas que tiveram forte adesão dos Clientes.

O Projecto Bilhética integrada teve um importante avanço em 2006, com a adjudicação do fornecimento de vários Equipamentos de venda.

Em Abril lançou-se o Serviço de Informação e Assistência em Viagem a Clientes com Necessidades Especiais – SIM -, orientado para planear com o máximo conforto e segurança as viagens de pessoas que têm dificuldades de mobilidade.

Para responder com qualidade às exigências da procura implementaram-se novos horários no eixo Porto / Aveiro, nas linhas de Sintra e Azambuja, Minho, Douro, Oeste e Alentejo.

Com igual objectivo, desenvolveram-se novas ofertas especiais e aderiu-se à semana da mobilidade.

Para reforço da actividade de Transporte de Mercadorias a CP fomentou a cooperação e participação em cadeias logísticas de transporte (Tadim e Valongo) e consolidou, captou e desenvolveu novos fluxos de tráfego, nomeadamente de contentores.

Prosseguiu o processo de racionalização da utilização do Material Circulante com a libertação de material motor e carruagens e a transformação de vagões. Foram assinados com o Governo da Argentina e com uma Companhia privada Peruana novos contratos para venda de material circulante.

Concluiu-se a montagem do Convel e Rádio solo-comboio em várias séries de material e a modernização das carruagens Corail com a homologação de velocidade máxima de 200Km/h.

Manteve-se a aposta na qualificação dos trabalhadores e foi finalizado o projecto Mérito.

A nível corporativo foi aprovado o projecto de Reorganização dos Órgãos Centrais que culminou com a criação da CP Serviços - Unidade de Serviços Partilhados.

Na continuação do processo de certificação, o Sistema de Gestão da Qualidade está em fase de pré-auditoria na CP Regional e na Unidade de Gestão da Frota. A CP Lisboa, a CP Porto e os Órgãos Centrais foram objecto de renovação de certificação.

De referir ainda o Primeiro prémio de Boas Práticas no Sector Público atribuído ao novo site da CP.

2.3 Resultados

Com um Resultado Líquido de -193 milhões de Euros, ou seja, cerca de menos 4 milhões do que em 2005, a CP continuou a reforçar em 2006, a tendência de redução do prejuízo.

O Resultado Operacional antes de Compensações ascendeu a -141 milhões de Euros, o que corresponde uma melhoria de cerca de 12% relativamente a 2005 e a Taxa de Cobertura Operacional, de 66%, apresentou uma subida de 4 pontos percentuais.

A melhoria do Resultado Operacional ficou a dever-se a um aumento de cerca de 13 milhões de Euros nos Proveitos Operacionais antes de Compensações, isto é, +4,8% e a um decréscimo de cerca de 6 milhões de Euros, ou seja -1,4%, nos Custos Operacionais.

Handwritten signatures and initials in blue, green, and black ink, located at the bottom right of the page.

A diminuição dos Custos Operacionais verificou-se com maior incidência nas rubricas de Custos com Pessoal (-6,3%), Amortizações (-5,5%) e Taxa de Utilização de Infraestruturas (-6,6%).

Os Proveitos Operacionais antes de Compensações registaram aumentos em todas as Unidades de Passageiros, com destaque para a CP Porto que aumentou 2,3 milhões de Euros (+15,7%) e CP Longo Curso que cresceu 9,6 milhões de Euros (+15%). Na CP Carga o valor dos Proveitos Operacionais em 2006 manteve-se ao mesmo nível do de 2005.

Também a Taxa de Cobertura Operacional evoluiu positivamente em todas as Unidades Operacionais. A CP Longo Curso, à semelhança do que já se verificara em 2005, voltou a apresentar um Resultado Operacional positivo, mas de maior expressividade (6,2 milhões de Euros).

As Indemnizações Compensatórias atribuídas aumentaram cerca de 1,8 milhões de euros (+7%). O montante total de investimentos situou-se nos 33,5 milhões de euros representando uma redução de cerca de 21,4 milhões de euros

O EBITDA antes de Compensações melhorou em cerca de 19% relativamente a 2005 (cerca de 14 milhões de euros). Assim, verificou-se uma melhoria do Free Cash Flow em cerca de 37 milhões de euros.

2.4 Procura

No ano de 2006, houve uma consolidação do aumento do número de Passageiros transportados, tendência iniciada em 2004, registando-se um acréscimo da Procura expressa tanto em Passageiros (+2,6 milhões, isto é, +2%), como em Passageiros-Quilómetro (cerca de + 100 milhões, ou seja, +3%).

Para este resultado contribuíram decisivamente a CP Lisboa com cerca de +657 milhares de Passageiros, a CP Porto com mais 1 500 milhares de Passageiros e a CP Regional com cerca de +580 milhares de Passageiros. Na CP Longo Curso, o serviço Alfa Pendular também evoluiu positivamente, mas o serviço Intercidades decresceu.

Os Proveitos de Tráfego de Passageiros aumentaram cerca de 19 milhões de Euros, ou seja, +10,7%, tendo evoluído positivamente em todas as Unidades.

No segmento das Mercadorias o crescimento das Toneladas transportadas foi de 165 milhares (+1,7%), sendo a evolução das Toneladas-Quilómetro e dos correspondentes Proveitos de Tráfego de 0,3% e 0,2%, respectivamente.

Procura Global CP

Tráfego de Passageiros	2006	2005	06/05
Passageiros (10³P)	133.221	130 609	2,0%
CP Lisboa	96.993	96.336	+0,7%
CP Porto	18.063	16.574	+9,0%
CP Regional	13.613	13.037	+4,4%
CP Longo Curso	4.552	4.662	-2,3%
Passageiros - Quilómetro (10⁶PK)	3.514	3 412	+3,0%
CP Lisboa	1.308	1.271	+3,0%
CP Porto	500	446	+12,1%
CP Regional	604	602	+0,3%

CP Longo Curso	1.103	1.093	+0,8%
Proveitos do Tráfego Passageiros (10³ €)	194.709	175 965	+10,7%
CP Lisboa	72.584	67.563	+7,4%
CP Porto	16.469	14.240	+15,7%
CP Regional	32.860	31.209	+5,3%
CP Longo Curso	72.796	62.953	+15,6%
Tráfego de Mercadorias*			
Toneladas	9.752	9.587	+1,7%
Toneladas - Quilómetro	2.430	2.422	+0,3%
Proveitos (10 ³ €)	65.129	65.000	+0,2%

* Vagão Completo

2.5 Oferta

A oferta global, avaliada pelo número de Comboios-Quilómetro, manteve-se sensivelmente idêntica à de 2005. No entanto a análise por Unidade de Negócio evidencia alguns ajustamentos de pequeno significado. Assim, ficou concluído o modelo de oferta na CP Porto e lançou-se um novo Serviço Intercidades para Évora. Também nas Linhas do Minho, Douro, Oeste e Alentejo se procedeu à implementação de novos Horários para o Serviço Regional e ajustaram-se os horários nas Linhas de Sintra e Azambuja.

O serviço Alfa Pendular reforçou a oferta para Sul no período do Verão e lançou novas ligações Lisboa / Porto.

No que se refere à actividade de transporte de mercadorias, registou-se uma diminuição dos Comboios-Quilómetro produzidos, mantendo-se igual volume de Toneladas-quilómetro realizadas o que traduz um acréscimo de eficiência.

Oferta Global CP

	2006	2005	06/05
Comboios KM (10³Cks)	37.508	37 675	-0,4%
CP Lisboa	7.081	7 226	-2,0%
CP Porto	3.761	3 718	+1,2%
CP Regional	12.238	12 196	+0,3%
CP Longo Curso	6.976	6 861	+1,7%
CP Carga	7.452	7 674	-2,9%

2.6 Participadas

Foi elaborado, aprovado e apresentado o plano estratégico da EMEF, para o período 2006-2008. Também e ainda em 2006, deu-se início às acções nele identificadas. No final do ano procedeu-se à reavaliação intercalar deste Plano.

Em Agosto foram embarcados para a Bósnia os primeiros 29 vagões produzidos pela EMEF e em Novembro houve um segundo embarque de 31 vagões.

Relativamente à Fergráfica foi proposta a concentração das participações sociais num único accionista – a CP – com o objectivo de facilitar a tomada de decisões necessárias à reestruturação desta empresa. Também foi proposta a redefinição do quadro accionista da Fernave.

Handwritten signatures and initials in blue, green, and red ink, along with the number 8.

2.7 Gestão de Frota

2.7.1 Parque Material Circulante

O parque operacional da CP em Dezembro de 2006 era constituído por 429 unidades motoras (locomotivas e automotoras), 15 locotractores, 153 carruagens e 2.961 vagões. Em relação a 2005, as principais alterações do parque operacional registaram-se ao nível da CP Regional, CP Longo Curso e CP Carga visto ter prosseguido o esforço de racionalização da utilização do material circulante e se ter concluído o processo de automotorização na CP Regional.

De referir ainda o início do projecto de modernização do parque de vagões, que envolve a adaptação de 176 vagões para tráfego da roleria de madeira e 121 vagões para plataformas.

Com vista a preparar a CP para os desafios inerentes à liberalização do mercado, foi iniciado o processo de estudo e concepção de um novo Modelo de Gestão de Material Circulante, com o objectivo de aumentar a produtividade e disponibilidade do actual parque de material circulante da CP.

2.7.2 Programa de Investimentos

O montante de investimentos em Material Circulante em 2006 foi de cerca de 29,4 milhões de Euros, dos quais se destacam:

- Aquisição de Material Circulante – efectuou-se o pagamento da 2.ª Prestação de 25% do contrato relativo ao fabrico e fornecimento de 15 Locomotivas Eléctricas para Comboios de Mercadorias e adquiriram-se várias peças de parque para aplicação no Material Circulante.
- Modernização de Material Circulante – prosseguiu a modernização das Carruagens Corail com a recepção de 11 unidades e concluiu-se a remodelação das Locomotivas Eléctricas da Série 2600 com a entrega da última unidade.
- Beneficiação de Material Circulante – concluiu-se a Montagem do Sistema Convel nas Automotoras das Séries 0350 e 0450, com a recepção de 4 e 1 unidades, respectivamente; concluiu-se, também, a Instalação do Rádio Solo-Comboio em várias Séries de Material, num total de 44 unidades.

RUBRICAS DE INVESTIMENTOS	REAL	PESO %
Aquisição de Material Circulante	17 821	61%
Modernização de Material Circulante	5 682	19%
Beneficiação de Material Circulante	5 852	20%
TOTAL	29 355	100%

2.7.3 Venda de material circulante desactivado ao Governo da Argentina

A 21 de Março de 2006 foram assinados um Contrato Quadro e o 1.º Contrato Complementar entre a CP e a República da Argentina, nos quais se acordou a venda do seguinte material circulante:

- 25 Unidades triplas eléctricas da série 2000
- 6 Automotoras Nohab da série 0100

Handwritten signatures and initials in red and blue ink, including a large signature and the initials 'AT'.

- 12 Locomotivas diesel eléctricas Brissoneau da série 1200
- 8 Locomotivas diesel eléctricas da série 1400
- 5 Locomotivas diesel eléctricas Alstom série 1900 e 1930
- 20 Carruagens

Este material esteve sujeito a reparação e mudança de bitola, pelo que a EMEF teve oportunidade de participar nesta acção, garantindo-se assim, a incorporação de valor pela indústria nacional.

No valor das reparações foi incluído um serviço de assistência técnica pós venda, em Buenos Aires durante 2 anos.

2.8 Recursos Humanos

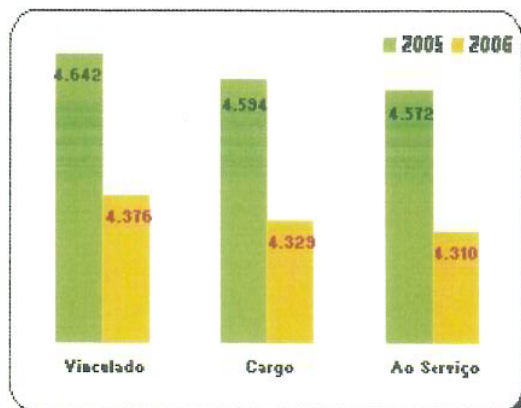
2.8.1 Efectivo / Rotatividade

O quadro médio de pessoal vinculado em 2006 foi de 4.376 trabalhadores, ou seja, cerca de 5,73% inferior ao nível do ano anterior. Em 31 de Dezembro de 2006 o quadro era constituído por 4.223 trabalhadores, o que correspondeu a menos 236 trabalhadores que o verificado no final de 2005.

EFFECTIVO A 31 DEZEMBRO	2005	2006
A Cargo da CP	4.409	4.182
Ao Serviço (do Quadro)	4.389	4.165
contratados a termo	67	97
Com Suspensão do Contrato de Trabalho*	18	15
Cedido Pago	2	2
Vinculado à CP	4.459	4.223
A Cargo da CP	4.409	4.182
Cedido não pago	25	18
Com Suspensão do Contrato de Trabalho não pago	25	23

(*) inclui Dirigentes, Comissão de Trabalhadores e outros

EFFECTIVO MÉDIO



Tom

 10

Durante o ano o quadro de pessoal sofreu uma redução de 314 trabalhadores, reflectindo as reduções que se verificaram na empresa por rescisões dos contratos de trabalho por **mútuo acordo** (234), o que representou 74,5% das saídas.

QUADRO DE PESSOAL
Situação a 31 Dezembro, 2006

	Empregados*	% Total	VARIACÃO (em relação ao ano 2005)	
OPERACAO TRANSPORTES	527	12,65%	-8,51%	-49
COMERCIAL	1.408	33,81%	-2,02%	-29
TRACCAO	1.199	28,79%	-3,54%	-44
MATERIAL	208	4,99%	-9,96%	-23
ADMINISTRATIVA	226	5,43%	-12,06%	-31
TECNICOS	377	9,05%	2,72%	10
APOIO TECNICO E GESTAO	174	4,18%	-6,95%	-13
OUTROS	46	1,10%	-49,45%	-45
Total	4.165	100,00%	-8,10%	-234

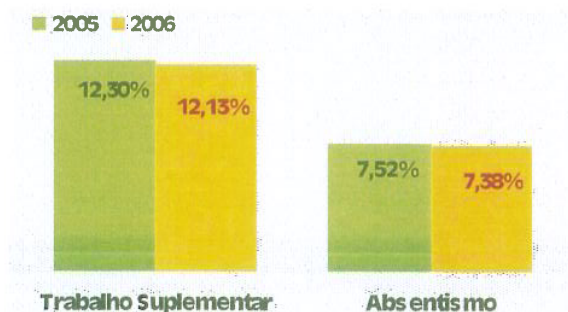
(*) Empregados ao serviço

Nota: Das 234 saídas por mútuo acordo, 4 apenas se formalizaram-se em Janeiro de 2007 (pelo que não estão reflectidas no efectivo), mas como tiverem efeito em Dezembro de 2006, foram consideradas saídas de 2006.

2.8.2 Taxa De Trabalho Suplementar / Absentismo

A taxa de trabalho suplementar reduziu 0,17 pontos percentuais em relação ao ano transacto.

A taxa de absentismo também registou uma redução de 0,14 pontos percentuais em comparação com o ano de 2005, explicada em parte pela redução do número de trabalhadores que possuíam restrições médicas e/ou psicológicas para as funções.



[Handwritten signatures and initials]

2.8.3 Relações Laborais

A Empresa firmou em 2006 um acordo sobre a matéria salarial e pecuniária e sobre o regime de férias e dispensas com a quase totalidade das Organizações Sindicais representativas dos trabalhadores ao seu serviço.

Reconhecida a necessidade da ponderação das especificidades da CP, diferiu-se para negociação futura a alteração dos AE's para adaptação ao Código de Trabalho.

2.8.4 Formação Profissional e Avaliação Psicológica

Ao longo de 2006 a empresa manteve a aposta na qualificação dos seus trabalhadores, tendo com a participação da sua associada Fernave, elaborado planos e executado acções de formação para os profissionais das várias categorias.

De entre as várias acções executadas destaca-se a Sensibilização à Qualidade e Ambiente que em 2006 abrangeu 1.080 formandos e que se vai prolongar até 2008.

Globalmente foram realizadas 753 acções de formação, para 5.433 formandos, num total 126.707 horas de formação.

Para avaliação psicológica foram efectuados 460 exames, dos quais 190 foram de controlo periódico, relativos a trabalhadores com funções relevantes para a segurança da circulação ferroviária (nomeadamente maquinistas), 2 de controlo especial, 9 de reconversão e 259 de selecção.

2.8.5 Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Em 2006, manteve-se a prevenção da sinistralidade laboral, com os objectivos de reduzir o absentismo e aumentar a produtividade. Continuaram a desenvolver-se as actividades inerentes à Protecção da Saúde e Prevenção dos Riscos Profissionais, das quais mereceram especial destaque as seguintes acções:

- Informação sobre boas práticas seguras e salutaras, através de folhetos e cartazes, com particular enfoque na prevenção de actos anti-sociais, para pessoal de bordo;
- Formação, em colaboração com a Fernave, sobre 22 tipos diferentes de matérias relativas a Segurança e Saúde, desenvolvida ao longo de 104 acções, com 1660 participantes e 17 213 horas lectivas;
- Prevenção, controlo e tratamento de trabalhadores sob o efeito de álcool e de drogas ilícitas, em colaboração com a Pactogest, que resultou no mais baixo nível histórico de abusos – dos 6.016 testes aleatórios de alcoolemia, apenas 5 foram positivos (com 0,5 gramas de álcool, ou mais, por litro de sangue) e dos 1.202 testes aleatórios de toxicologia, apenas um foi positivo;
- Vistorias aos locais de trabalho, realizadas em número de 578, pelos técnicos de Segurança e Higiene e 39, pelos Médicos de Trabalho, excedendo em 1% as intervenções realizadas no ano anterior;

Handwritten signatures and initials in blue, green, and red ink.

- Exames médicos periódicos, ocasionais e de admissão, de acordo com as obrigações legais, em número de 3.846 e ainda 49 exames complementares.

Em resultado destas acções, o ano de 2006 registou um decréscimo do total de acidentes de trabalho, como se verifica no quadro seguinte, relativo a acidentes ocorridos em serviço:

	2005	2006
COM BAIXA	147	151
SEM BAIXA	87	70
MORTAIS		
	234	221

2.9 Actividade Museológica

A CP passou a integrar o Conselho de Administração da Fundação Museu Nacional Ferroviário.

Iniciou-se o processo de transferência da gestão de museologia e documentação histórica para a Fundação, com a assinatura dos protocolos sobre Lousado, Bragança, Macinhata do Vouga e Santarém em Novembro de 2006.

Para o alargamento da oferta dos comboios turísticos, elaborou-se dossier com percursos e inventariou-se as necessidades de material circulante a utilizar e a reparar.

Retomou-se o processo de reparação da locomotiva a vapor CP 0186 e das automotoras Allan 304 de VL e 305 de VE, e procedeu-se à prova hidráulica da locomotiva E214.

Organizou-se o processo de resposta aos múltiplos pedidos de cedência de material circulante antigo excedentário por parte das autarquias e outras entidades, para fins expositivos com cariz cultural.

Continuou-se o trabalho do inventário do património histórico-museológico, a recolha e tratamento de documentação diversa e a organização do arquivo fotográfico.

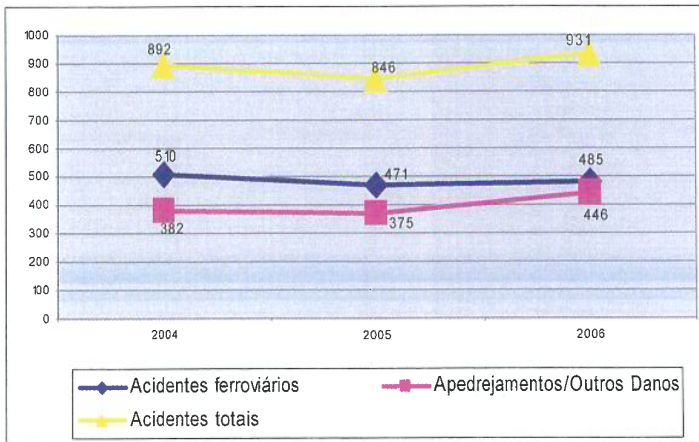
Foi aprovada a natureza e âmbito da futura área cultural na Empresa.

2.10 Segurança

Em 2006 foram registados 931 acidentes (dos quais 446 foram apedrejamentos a comboios e outros danos deliberados). Todas as ocorrências foram devidamente registadas e classificadas no Programa Synergi, permitindo localizar pontos negros, casos mais frequentes e calcular o nível de risco da exploração.

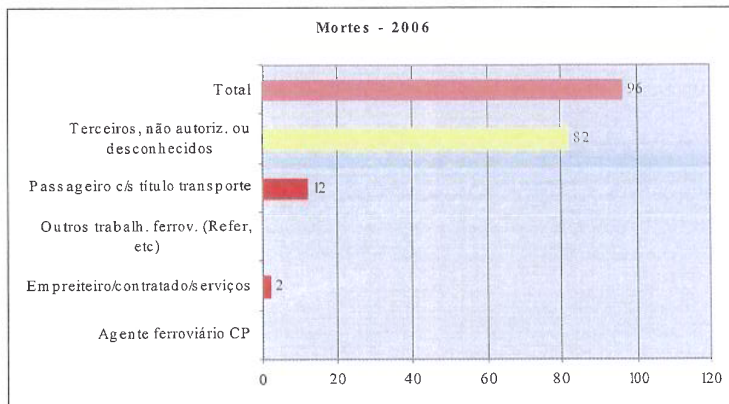
Handwritten signatures and initials in blue, green, and red ink.

ACIDENTES

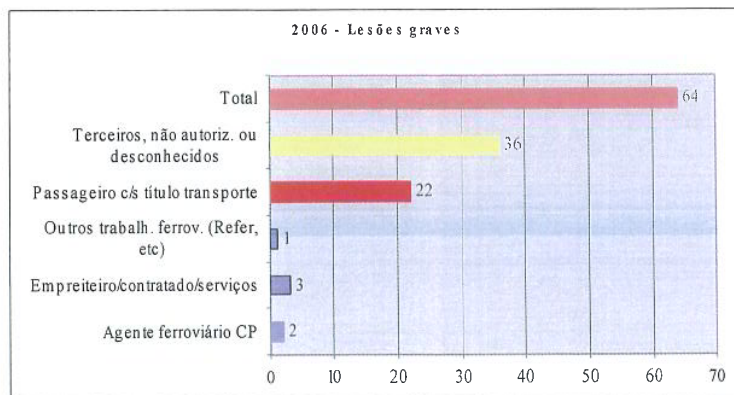


Dos acidentes verificados em 2006 resultaram 96 mortos, 64 feridos graves e 168 feridos ligeiros, na sua maioria estranhos ao caminho-de-ferro, como se pode constatar nos gráficos:

MORTES

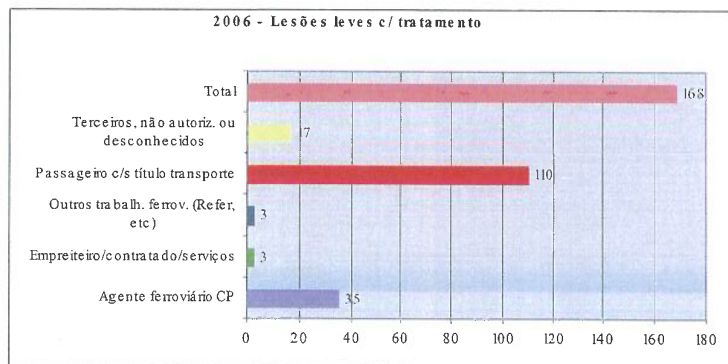


LESÕES GRAVES



Handwritten signatures and initials in blue and green ink.

LESÕES LEVES COM TRATAMENTO



Das 96 vítimas mortais 32 foram classificadas como presumível suicídio. A grande maioria das vítimas mortais verificou-se em colhidas (89%), assim como os feridos graves (53%). Os passageiros com ferimentos ligeiros sofreram maioritariamente quedas (31%) na plataforma de embarque. Não se verificaram passageiros mortos em colisões de comboios ou descarrilamentos.

2.11 Qualidade e Ambiente

Na sequência da certificação, em 2002, do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado nos Órgãos Centrais, na CP Lisboa e CP Porto, a CP decidiu proceder ao alargamento do SGQ à CP Carga, CP Frota, CP Longo Curso e CP Regional, bem como iniciar a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), segundo o referencial internacional – ISO 14001:2004.

Prevê-se a certificação da Qualidade na CP Frota e CP Regional no final do 1.º semestre de 2007, da CP Carga e CP Longo Curso no final de 2007 e a certificação Ambiental em 2008.

Em 2006 deu-se continuidade ao desenvolvimento da aplicação informática que irá otimizar a gestão do sistema, nomeadamente, na vertente dos indicadores de desempenho da qualidade e ambiente, oportunidades de melhoria, auditorias da qualidade e ambiente, não conformidades e documental.

O Modelo de Gestão da Melhoria Contínua na CP foi reformulado o que permitiu clarificar o conceito da Melhoria Contínua na empresa. Nesta revisão aproveitou-se para contemplar também a equipa de implementação das sugestões no âmbito do sistema de atribuição de incentivos. Durante o ano foram recebidas mais de 50 propostas de melhoria, tendo sido seleccionadas as 3 melhores propostas, cujos proponentes serão contemplados no âmbito da atribuição de incentivos.

Em articulação com as UN de passageiros foi iniciado um programa com a tipologia de programa de excelência de serviço, referenciado por CP+, que teve a sua fase piloto, com resultados positivos, na Linha de Sintra, tendo sido alargado no último trimestre às Linhas da Azambuja e Cascais.

Em termos do Sistema de Gestão Ambiental foram concretizados os seguintes aspectos:

- Realização do diagnóstico ambiental;
- Formação das equipas;

Handwritten signatures and initials in blue, green, and red ink.

- Elaboração e aprovação das matrizes de identificação dos aspectos ambientais significativos e respectivos planos de acções;
- Identificação dos requisitos legais aplicáveis;
- Integração da componente ambiental na documentação da qualidade;
- Definição de áreas de melhoria.

Handwritten marks in red, green, and blue ink, including a stylized 'A', a '9', and a signature.